



Escola de Comunicação e Artes

Departamento de Ciência da Informação

Curso: Licenciatura em Arquivística

Trabalho de Culminação do Curso

**AVALIAÇÃO DO ACESSO Á INFORMAÇÃO DO REPOSITÓRIO
INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE (RIUEM)**

Candidato: Vieira Eusébio Malia

Supervisor: Doutor. Renato Augusto Pereira (PhD)

Maputo, Janeiro de 2026

Escola de Comunicação e Artes
Curso: Licenciatura em Arquivística

Trabalho de Culminação do Curso

**AVALIAÇÃO DO ACESSO Á INFORMAÇÃO DO REPOSITÓRIO
INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE (RIUEM)**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Arquivística, da Escola de Comunicação e Artes, da Universidade Eduardo Mondlane, como requisito parcial para elaboração do trabalho do fim do curso.

Candidato: Vieira Eusébio Malia

Supervisor: Doutor. Renato Augusto Pereira (PhD)

Maputo, Janeiro de 2026

Escola de Comunicação e Artes
Curso: Licenciatura em Arquivística

**AVALIAÇÃO DO ACESSO À INFORMAÇÃO DO REPOSITÓRIO
INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE (RIUEM)**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Arquivística, da Escola de Comunicação e Artes, da Universidade Eduardo Mondlane, como requisito parcial para elaboração do trabalho do fim do curso.

Candidato: Vieira Eusébio Malia

Júri

Presidente

Escola de Comunicação e Artes

Supervisor

Escola de Comunicação e Artes

Oponente

Escola de Comunicação e Artes

Maputo, Janeiro de 2026

Declaração de Honra

Eu, Vieira Eusébio Malia, declaro por minha honra que esta monografia nunca foi apresentada para a obtenção de qualquer grau académico ou num outro âmbito e que constitui o resultado da minha investigação pessoal, estando indicadas nela as referências bibliográficas das fontes por mim consultadas.

(Vieira E. Malia)

Maputo, Janeiro de 2026

Dedicatória

Dedico este trabalho aos meus pais, Hortência Isaias Nhampa e Eusébio Olímpio Malia, a base da minha vida, por me ensinarem valores, me amarem incondicional e me incentivarem a sempre perseguir meus sonhos.

Agradecimentos

À Deus, por me conceder saúde, sabedoria e força para concluir este trabalho.

Aos meus pais, pelo amor incondicional, apoio constante e incentivo para que eu sempre buscasse meus sonhos.

Ao meu orientador, Doutor. Renato Augusto Pereira, pela sua valiosa orientação, paciência e ensinamentos que foram fundamentais para o desenvolvimento desta monografia.

Aos meus colegas de curso, pelas valiosas colaborações, trocas de ideias e momentos de amizade que tornaram a jornada acadêmica mais leve e prazerosa.

À UEM, por me proporcionar uma formação de qualidade e por me oferecer os recursos necessários para realizar este trabalho.

À Biblioteca Central Brazão Mazula, pelo acesso a materiais e informações que foram essenciais para a pesquisa e desenvolvimento desta monografia.

Aos amigos, pela amizade, apoio e palavras de incentivo que me motivaram nos momentos mais difíceis.

A todos aqueles que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho, meu sincero agradecimento.

Resumo

O presente estudo tem como proposta de tema: Avaliação do acesso à informação do repositório institucional da universidade Eduardo Mondlane (RIUEM): Uma análise em torno das barreiras linguísticas. Tendo como objectivo geral avaliar acessibilidade do RIUEM como instrumento que garante a disseminação da informação aos usuários. A partir da revisão bibliográfica, e levantou-se, por meio de análises documentais sobre repositórios institucionais recorrendo a pesquisa qualitativa que busca compreender a realidade social a partir da perspectiva dos participantes. Nessa senda, é questionado: Até que ponto, a existência de barreiras linguísticas impacta no acesso a informação no RIUEM? com base na revisão bibliográfica e do trabalho de campo, aplicando técnicas de pesquisa como a observação directa e entrevista. Conclui-se que a criação do RIUEM, tem como objetivo armazenar, preservar, divulgar e promover o acesso aberto à produção científica e académica da UEM, contribuindo deste modo para o aumento da sua visibilidade, impacto e garantia da preservação da memória intelectual da instituição. Contudo, apesar de se ter uma infraestrutura tecnológica e profissionais qualificados para a gerenciamto do RIUEM, infere-se que, o usuário tem enfrentado constrangimentos/barreiras linguísticas no que concerne ao acesso, devendo estes profissionais apostar na adoção de uma plataforma multilinguística para um maior acesso e difusão da informação no RIUEM.

Palavra-chave: acesso, informação, repositório institucional, Universidade Eduardo Mondlane

Abstract

This study proposes the theme: evaluation of access to information in the institutional repository of Eduardo Mondlane University (RIUEM). With the general objective of evaluating the accessibility of RIUEM as a tool that guarantees the dissemination of information to users. From the literature review, and it was raised, through documentary analyzes on institutional repositories resorting to qualitative research that seeks to understand social reality from the perspective of the participants. In this sense, it is questioned: To what extent does the existence of language barriers impact access to information in RIUEM? based on the literature review and field work, applying research techniques such as direct observation and interviews. It is concluded that the creation of RIUEM aims to store, preserve, disseminate and promote open access to the scientific and academic production of UEM, thus contributing to increasing its visibility, impact and ensuring the preservation of the institution's intellectual memory. However, despite having a technological infrastructure and qualified professionals for the management of RIUEM, it is inferred that the user has faced linguistic constraints/barriers regarding access, and these professionals should focus on adopting a multilingual platform for greater access and dissemination of information in RIUEM.

Keywords: access, information, institutional repository, Eduardo Mondlane University

Lista de Abreviaturas e Siglas

AA	Acesso aberto
AI	Arquitetura da Informação
BCE	Biblioteca Central Braço Mazula
CC	Creative Commons
CI	Ciência da Informação
DPI	Direitos de propriedade intelectual
RDs	Repositórios digitais
RIUEM	Repositório institucional da Universidade Eduardo Mondlane
TI	Tecnologias de Informação
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
UEM	Universidade Eduardo Mondlane

Sumário

Folha de rosto.....	i
Folha de avaliação.....	i
Declaração de Honra.....	ii
Dedicatória.....	iii
Agradecimentos	iv
Resumo	v
Abstract.....	vi
Lista de Abreviaturas e Siglas.....	vii
1. INTRODUÇÃO	1
1.1. Contexto do problema	2
1.2. Problematização	3
1.3. Hipóteses	4
1.4. Justificativa.....	5
1.5. Objectivos.....	5
1.5.1. Objectivo Geral.....	5
1.5.2. Objectivos Específicos.....	5
2. PRINCIPAIS CONCEITOS	6
2.1. Informação	6
2.1.1. Acesso à informação e Acesso aberto.....	7
3. REVISÃO DA LITERATURA	9
3.1. Papel do repositório digital	9
3.2. Fatores que condicionam o acesso a informação nos repositórios.....	11
3.3. Processo de gestão e disseminação da informação em repositórios.....	12
3.3.1. Organização e Disseminação	13

3.4.	Impacto das novas tecnologias para a sociedade	14
4.	METODOLOGIA DE PESQUISA.....	19
4.1.	Classificação da pesquisa	19
4.2.	Do ponto de vista da abordagem do problema.....	20
4.3.	Do ponto de vista dos procedimentos técnicos	20
4.4.	População da pesquisa.....	21
4.5.	Amostra	22
4.6.	Instrumentos de coleta de dados.....	23
5.	APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS.....	24
5.1.	Objectivo do RIUEM	24
5.2.	Factores que condicionam a acessibilidade da informação.....	26
5.3.	Processos de gestão e disseminação da informação no RIUEM.....	28
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES.....	31
6.1.	Considerações finais.....	31
6.2.	Recomendações.....	32
	REFERÊNCIAS.....	33
	Apêndices A: Entrevista semi-estruturada.....	37
	Apêndice B: Grelha de observação	39

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo com o tema, avaliação do acesso a informação do repositório digital da UEM, onde procura-se também compreender o processo de acessibilidade da informação digital por parte dos usuários ao repositório e discutir com base na literatura existente os pressupostos sobre o assunto em epígrafe, desafios enfrentados pela UEM na divulgação e compartilhamento das informações.

Resultante da revolução tecnológica, a bibliografia acerca dos arquivos e das bibliotecas digitais torna-se cada vez mais extensa, assim como se multiplicam os projetos sobre essas mesmas realidades. Simultaneamente, o repositório digital tem ganhado espaço e atenção crescentes na produção bibliográfica, consequência do número de estudos e de projetos que lhe são dedicados, resultado, sobretudo, da necessidade e cada vez mais presente convergência digital nos arquivos, nas bibliotecas e museus, as designadas instituições da memória, bem como do desenvolvimento da área e das comunidades de práticas de Humanidades Digitais.

Deste modo, os repositórios digitais (RDs) são bases de dados *online* que reúnem de maneira organizada a produção científica de uma instituição, armazenando arquivos de diversos formatos. Resultam também de uma série de benefícios tanto para os pesquisadores quanto para as instituições ou sociedades científicas, proporcionando maior visibilidade aos resultados de pesquisas e possibilitando a preservação da memória científica da instituição, (INSTITUTO BRASILEIRO..., 2016). Este conceito evoluiu ao longo dos últimos anos, verificamos, contudo que o princípio norteador para a criação deste tipo de plataformas permanece presente em todas as definições: disponibilizado a baixo custo um meio para difundir a informação científica e de acesso livre para que todos possam aceder. Mas existe ainda muito trabalho a realizar, nomeadamente na definição do conceito junto utilizadores.

Entretanto a criação do RIUEM, tem como objetivo armazenar, preservar, divulgar e promover o acesso aberto à produção científica e académica da UEM, contribuído deste modo para o aumento da sua visibilidade, impacto e garantia da preservação da memória intelectual da instituição, Deste modo constituiu-se como uma importante mais-valia para os seus usuários e a instituição. Por outro lado, a difusão da produção académica e científica poderia ter um efeito

multiplicador se potenciase a posição privilegiada da comunidade acadêmica e científica enquanto produtora de práticas, informação e conhecimento para o mercado de trabalho, para as famílias e para a sociedade em geral. Neste contexto, a existência de barreiras no que concerne ao acesso da informação, assume-se como um obstáculo para de difusão científica e um dos principais motivos para a elaboração desse estudo de forma a contribuir significativamente para aumentar a visibilidade, acessibilidade e difusão dos resultados das atividades acadêmicas e de investigação científica no RIUEM.

A razão e o interesse em estudar esta temática advêm do facto de se notar a migração digital e a necessidade do uso de repositórios digitais como fonte de gestão, acesso e preservação dos trabalhos científicos bem como a disseminação, permitindo maior flexibilidade na obtenção da informação para além do processamento, circulação e armazenamento. No entanto a agenda buscará compreender o conceito tecnológico de forma a embolsar o acesso aos trabalhos científicos e instigar a uma reflexão sobre a acessibilidade.

O presente trabalho integra o capítulo (I) Introdutório, incluindo a apresentação geral do trabalho, a justificativa da escolha do tema, a problematização, as hipóteses, os objectivos do trabalho. O segundo capítulo (II) Referencial Teórico, que apresenta o quadro teórico tendo em conta os objectivos propostos, contextualizando e trazendo as géneses e pressupostos dos repositórios digitais. O terceiro capítulo (III) Metodologia onde são apresentados os caminhos usados para a materialização dos objectivos propostos (IV), parte é a das Conclusões tiradas a partir das análises feitas do material consultado, e por fim o quinto capítulo (V), as Referências bibliográficas usadas na pesquisa.

Contudo, os resultados mostram que, apesar de se ter uma infraestrutura tecnológica e profissionais qualificados para a gerenciamento do RIUEM, infere-se que, o usuário tem enfrentado constrangimentos/barreiras linguísticos no que concerne ao acesso, devendo estes profissionais apostar na adoção de uma plataforma multilinguística para um maior acesso e difusão da informação no RIUEM.

1.1. Contexto do problema

A UEM criou o Repositório Institucional RIUEM de modo a incrementar o depósito e a partilha de publicações científicas e acadêmicas produzidas especificamente pela instituição. Este

projecto foi impulsionado pela aprovação da Política de Publicação em outubro de 2015 pelo Conselho Universitário da UEM, que privilegia a produção e disponibilização da informação técnico-científica em conformidade com o movimento de Acesso Aberto através da criação de repositórios (UEM *apoud* ZIMBA, 2020:173)

Para maior consciencialização da comunidade académica de Moçambique e da UEM em particular sobre a importância do acesso aberto à informação científica, perspetivando maior impacto do acesso aberto na partilha de resultados de pesquisa, em Repositórios institucionais e no RIUEM em particular. O comprometimento da UEM com os princípios do movimento de acesso aberto foi se verificando ao longo dos anos, culminando assim com a aprovação em 2020, do Regulamento de depósito obrigatório o RIUEM, de toda produção científica desenvolvida pela comunidade da UEM. Assim, o regulamento estabelece a uniformização dos procedimentos de depósito dos documentos, incluindo a obrigatoriedade de auto arquivar publicações científicas e académicas pelos próprios autores (UEM *apoud* ZIMBA, 2020).

Constatando a importância do auto arquivo no crescimento e sucesso dos repositórios e considerando que os autores constituem um elemento fundamental nesse processo, enquanto produtores dos resultados de investigação. Como forma de garantir o depósito, manutenção e a partilha dos trabalhos da sua instituição no Repositório Saber, em 2009, a UEM instituiu através do Despacho n. 006/VRA/2009, de 04 de agosto, a Norma/política de Depósito Legal dos Trabalhos de Culminação do Curso de graduação e pós-graduação na Biblioteca Central Brazão Mazula (UEM, 2020)

1.2. Problematização

A explosão da informação e a ampliação do conhecimento técnico e científico propiciou também uma explosão da terminologia necessária para comunicar o conhecimento. No último século, a emergência de novos conhecimentos e a multiplicidade de termos, surgidos em razão das novas tecnologias e áreas do conhecimento, resultou na necessidade de ampliação do vocabulário terminológico, no entanto para comunidade científica essa preocupação resultou em movimento mundial em favor do acesso livre à informação científica e da abertura de arquivos para propiciar a interoperabilidade de metadados, fazendo com que a comunicação entre máquinas pudesse se efetivar, facilitando, dessa maneira, o compartilhamento de informações.

A criação dos Repositórios digitais pressupõe a organização e coleções de informação digital, que podem ser construídas de diferentes formas e com diferentes propósitos. Mas podem, também, ter um alto nível de controle e ser concebidas para promover a literacia e uma aprendizagem responsável, dirigidos a públicos específicos de utilizadores, como, por exemplo, os estudantes. De acordo com Sayão & Marcondes (2009:135), a criação dos Repositórios digitais pressupõe a organização e coleções de informação digital, que podem ser construídas de diferentes formas e com diferentes propósitos.

Porém, os usuários do RIUEM se deparam com barreiras no que concerne o acesso a informação disponibilizada na mesma, contrariando os objectivos e as políticas adotadas no âmbito da sua criação. O facto acima arrolado. Evidencia a existência de barreiras linguísticas durante a navegação caracterizada pelos comandos em língua inglesa; que dificulta o acesso ao material científico disposto no repositório e constituem obstáculos que impossibilitam ou restringem os usuários de promover uma acção com autonomia quanto ao acesso aos recursos digitais existentes no repositório.

Contudo, essas barreiras impedem o acesso a informação, bem como a interação entre os usuários e a plataforma digital, o que se consubstancia em exclusão digital e social dos usuários que não possuem proficiência na língua inglesa. Dado aos constrangimentos e barreiras observadas no que concerne ao acesso a informação no repositório da UEM, surge a seguinte questão de partida: *Até que ponto, a língua impacta no acesso a informação no RIUEM?*

1.3. Hipóteses

A hipótese tem a função de comprovar (ou não) essas relações e explicá-las”. (LAKATOS e MARCONI, 2003 p. 108). As hipóteses irão responder à questão colocada no problema de pesquisa de uma forma clara e objetiva. Assim sendo, a pesquisa será conduzida pelas seguintes hipóteses:

- a) Com uma infraestrutura tecnológica e profissionais qualificados para a gerenciamento do RIUEM, infere-se que, o usuário não tem enfrentado constrangimentos e nem barreiras no que concerne ao acesso a informação RIUEM, conclui-se, deste modo, que o mesmo tem satisfeitos as suas necessidades informacionais;

- b) Se houvesse profissionais qualificados e com adoção de uma plataforma multilinguística, teríamos maior acesso e difusão da informação no RIUEM.

1.4. Justificativa

Segundo Ricardo Silva, o repositório digital tem a responsabilidade de assegurar o acesso, a segurança e a gestão continuada (a longo prazo) dos conteúdos neles armazenados, em nome dos seus depositantes e para benefício dos utilizadores atuais e futuros. Deste modo, a razão e o interesse em estudar esta temática advêm do facto de se notar a migração digital e a necessidade do uso de repositórios digitais como fonte de gestão, acesso e preservação dos trabalhos científicos bem como a disseminação, permitindo maior flexibilidade na obtenção da informação para além do processamento, circulação e armazenamento. No entanto a agenda buscará compreender o conceito tecnológico de forma a embolsar o acesso aos trabalhos científicos e instigar a uma reflexão sobre a acessibilidade. A nível académico/científico, o presente estudo visa capitalizar e consolidar os conhecimentos teóricos adquiridos durante a formação através da confrontação com a prática quotidiana e análise dos procedimentos a despeito, sobretudo ao ampliar as pesquisas sobre repositórios digitais, críticas e identificação de lacunas, indicando-se as metas estabelecidas pela organização se são atingidas ou não.

Também é de carácter avaliativo, ou seja, no diz respeito á natureza científica e profissional da escolha do tema esperamos que os resultados da pesquisa forneçam subsídios teóricos e práticos que possam, de alguma forma, ampliar o arcabouço teórico/científico já existente sobre os repositórios digitais, o acesso ao conhecimento científico, apontado como uma ferramenta quanto como uma estratégia para maximizar a visibilidade da pesquisa de uma universidade.

1.5. Objectivos

1.5.1. Objectivo Geral

Avaliar acessibilidade do RIUEM como instrumento que garante a disseminação da informação aos usuários.

1.5.2. Objectivos Específicos

- Identificar o objetivo da criação do RIUEM;

- Identificar os factores/barreiras linguísticas que condicionam a acessibilidade da informação no RIUEM;
- Descrever os processos de gestão e disseminação da informação no RIUEM.

2. PRINCIPAIS CONCEITOS

A pesquisa bibliográfica que se segue aborda por um lado a Teoria Institucional e Estruturalista, mas por outro, faz uma abordagem das práticas dos repositórios digitais. Deste modo, o quadro teórico será norteado pelos seguintes conceitos: Informação, Acesso a informação, Repositório Digital.

2.1. Informação

A palavra “informática” é derivada das palavras *informação* + *automática*. As palavras definem os objetivos do surgimento dos computadores: a necessidade de se fazer o tratamento da informação de forma automatizada, fez com que surgisse essa palavra. A palavra portuguesa é

derivada do francês *informatique*. O termo “informática” foi criado pelo cientista da computação Karl Steinbuch, quando publicou um jornal chamado *Informatica: Informationsverarbeitung* (“Informática: processamento de informação”). Pode dizer-se que informática é a ciência que estuda o processamento automático da informação através de um computador.

Informação é a reunião ou o conjunto de dados e conhecimentos organizados, que possam constituir referências sobre um determinado acontecimento, facto ou fenómeno. Em um contexto geral, este conjunto de dados tem como objetivo reduzir a incerteza ou aprofundar os conhecimentos sobre um assunto de interesse a partir do que já se possui. A informação também se configura em um recurso que atribui significado a realidade mediante seus códigos e o conjunto de dados. Ela é capaz de dar origem à formação do pensamento humano (FROHMANN, 1995).

A Ciência de Informação o conceitua a informação no sentido de conhecimento comunicado que-- desempenha um papel central na sociedade actual. Para (ARAUJO *apud* CAPURRO & HJORLAND 2010:148), logo no seu início a CI se viu diante da necessidade de construir um conceito científico de informação e, do esforço de superar essa necessidade, surgiu o conceito “físico” de informação. O termo “físico” surge aqui enfatizando a dimensão material da informação (sua existência sensível, inscrita em algum tipo de suporte) e, também, as propriedades objetivas dessa materialidade, passíveis de serem cientificamente determinadas.

2.1.1. Acesso à informação e Acesso aberto

O acesso à informação é um direito humano consagrado em diversos diplomas legais internacionais dos quais o Moçambique é signatário, através da lei nº34/2014 de 31 de dezembro. Informação é um termo polissêmico que remete a várias acepções. A falta de clareza do conceito de informação no âmbito da política tem impacto substancial na forma como ela será formulada ou percebida tanto do ponto de vista teórico quanto de suas práticas (BROWNE *apud* SILVA, 1997:4). A informação e o conhecimento, quando se relacionam exclusivamente pela materialidade, estabelecem falsa sinonímia entre informação e documento ou entre informação e livro. Neste caso a informação está ou pode ser definida exclusivamente pela materialidade do suporte. (SILVA e CALVACANTE, 2013) referem que:

As transformações ocorridas no cenário contemporâneo em razão do aprimoramento do TIC evidenciam que neste processo ocorreu mudança do regime de informação que é definido [...] como um conjunto de princípios, sejam eles explícitos ou implícitos, regras, normas e outros procedimentos que permitem a convergência de expectativas e ações dos vários atores envolvidos no ambiente político-informacional. Acessibilidade é a capacidade de ação e movimento livres de quaisquer obstáculos ou entraves que impossibilitem a um indivíduo ter autonomia de seus atos, seja em espaços físicos ou virtuais. Conforme definido no (Decreto nº 5.269, 2004) artigo 8:

Acessibilidade: condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida.

Para FROHMANN (1995), é qualquer sistema ou rede mais ou menos estável que compreende os vários fluxos em que circula a informação destinada a usuários e consumidores. Contudo, ressalta-se que todo material revisado pelos pares é o principal foco de um repositório institucional, com inclusão de políticas de funcionamento que devem contribuir para estabelecer os serviços voltados à comunidade em geral que atendem Os Repositórios podem disponibilizar três modalidades de acesso:

- a) **Acesso aberto:** acesso ao documento integral, direto e imediato;
- b) **Acesso restrito (embargado):** não é permitido acesso imediato ao documento integral do documento durante um determinado período;
- c) **Acesso fechado:** não é permitido acesso aos metadados e ao documento integral.

As usabilidades juntamente com a acessibilidade proporcionam para os seus usuários, utilizarem a plataforma (software) que seja de fácil navegação, possibilitando a eles ir e vir sem problemas e dispondendo para seus usuários a facilidade de navegação em sua interface, permitindo o acesso e retorno imediato aos *links*, página inicial, acesso livre em suas comunidades ou entre outros, torna a consulta dinâmica e eficiente por parte de quem realiza a pesquisa pela busca da informação.

3. REVISÃO DA LITERATURA

3.1. Papel do repositório digital

Os repositórios digitais desempenham um papel crucial na preservação e disseminação de informações científicas e culturais. Neste sentido, o progresso e a disseminação da informação científica obtêm maior celeridade a partir do emprego das TIC na coleta, tratamento, análise e/ou compartilhamento de dados e de resultados das pesquisas.

Principalmente a partir da segunda metade do século XX, marcado por profundas alterações sociais e produção de novas tecnologias, em que a comunicação científica realiza grandes avanços. Eles surgiram com base na Iniciativa dos Arquivos Abertos (Open Archives Initiative) e no Movimento de Acesso Livre (Open Access). Nesse mesmo contexto é imprescindível os seguintes elementos para o funcionamento do repositório digital: Preservação da Memória Institucional, acesso Aberto à Pesquisa; organização e disseminação e Organização e Disseminação

Os repositórios institucionais nascem como veículo para a difusão informal e veloz da literatura científica, previamente à respetiva validação por pares e rapidamente tornam-se um espaço informacional cujo foco é a produção intelectual de determinada instituição. Representam uma convergência lógica entre as iniciativas de Auto arquivamento o descontentamento das bibliotecas com o monopólio do sistema tradicional de publicação dos periódicos e a disponibilidade de redes digitais e tecnologias de publicação. Complementares ou “parceiros das revistas científicas eletrônicas de acesso aberto”, os repositórios se apresentam como resposta às demandas “por maior disseminação, acesso, distribuição e preservação do conhecimento científico” Os repositórios reúnem, organizam e disponibilizam produções científicas, como artigos, teses, dissertações, relatórios técnicos e outros materiais. Isso facilita o acesso a informações relevantes.

Os repositórios digitais seguem padrões internacionais para metadados, o que facilita a busca e a recuperação de conteúdo. Isso é essencial para a interoperabilidade e a integração com outros sistemas dentre as licenças livres existentes, destaca-se aqui a licença Creative Commons (CC).

As Licenças livres ou de uso flexível, como é o caso da CC, são licenças jurídicas que permitem que os autores ou detentores de direitos autorais expressem de forma clara e precisa que sua obra é livre para distribuição, cópia e utilização. Tais licenças fundamentam-se na possibilidade que cada indivíduo tem, como autor ou titular de direito autoral, de permitir o acesso às suas obras, autorizando que outros possam copiá-las, utilizá-las e criar obras derivadas.

Para (Lemos *apoud* RECCIS 2014:102), CC é um tipo de licença que “cria instrumentos jurídicos para que um autor, um criador ou uma entidade diga de modo claro e preciso que uma determinada obra intelectual sua é livre para distribuição, cópia e utilização”. Ainda segundo o autor, a ideia da referida licença é permitir a criação de uma coletividade de obras culturais publicamente acessíveis. Na perspectiva da mudança de “todos os direitos reservados” para “alguns direitos reservados”, a licença CC busca atender aos interesses dos titulares de direito autoral nas mais variadas áreas. Assim, o autor ou detentor de direitos autorais poderá optar por uma licença específica que lhe seja mais conveniente.

3.2. Fatores que condicionam o acesso a informação nos repositórios

Os avanços das TIC influenciam o comportamento dos usuários, na forma de acesso à informação. O aumento brusco dos preços das publicações periódicas trouxe consequências negativas para a ciência em geral. A mais visível foi a diminuição ou cancelamento de assinaturas por parte das instituições ao serviço da divulgação científica. Este movimento de contração fomentou a diminuição da visibilidade dos investigadores e a redução do reconhecimento das instituições científicas (COSTA & FREITAS 2016:70).

Uma das soluções vislumbradas foi o recurso à disponibilização em Open Access de revistas e livros digitais, sobretudo com a criação de repositórios institucionais. Estas plataformas institucionais, desde então, têm visto crescer a aceitação nas instituições de ensino superior de todo o mundo. Deste modo, acesso à informação nos repositórios não pode ser reduzido à disponibilidade de equipamentos e conteúdo, faz-se necessário que o profissional da informação “atue como um mediador entre o mundo digital e a capacidade real de entendimento do preceptor da informação, garantindo a efetiva comunicação e a satisfação da necessidade informacional do usuário dessa tecnologia” (TARAPANOFF; SUAIDEN; OLIVEIRA, 2002:5).

De acordo com Martins (2010:171), as tecnologias só podem ser vistas como mediadoras, “na medida em que promovem a articulação, o contacto entre duas ou mais realidades, alterando não apenas as relações entre bibliotecários e usuários como também entre os próprios profissionais”.

Outro facto é que a diversas razões têm sido apontadas concerne ao acesso a informação nos repositórios, tem si incentivado aos autores para não disponibilizarem conhecimento nos repositórios, pela falta de proteção dos direitos de autor (Davis e Connolly, 2007:2). Na verdade, existe a possibilidade de o depósito nas plataformas interferir com a publicação em revista tradicional que, regra geral, exige a exclusividade e originalidade da publicação (Allen, 2005, p. 50). Entretanto, têm sido dados significativos passos para ultrapassar estes receios, se bem que ainda não se tenha chegado a uma situação de equilíbrio entre a ciência produzida e a depositada nos repositórios.

Ora isto parece indicar que os repositórios ainda não são suficientemente persuasivos junto dos produtores de conhecimento. Esta situação leva-nos a considerar outras razões para que os repositórios não sejam utilizados de forma mais regular e afirmativa pelos investigadores.

Para (Seaman, 2011:2) o facto de, por vezes, as plataformas serem criadas sem que se atendam às necessidades de docentes e investigadores. Este autor manifesta-se contra o modo como são criados os repositórios institucionais, procedendo a uma vigorosa crítica ao procedimento dos gestores das plataformas. Seaman (2011) considera que os gestores pensam de maneira errada ao conceberem os repositórios como plataformas onde cabem todas as comunidades científicas. Este mesmo autor justifica este argumento com a análise a que procedeu a 446 repositórios dos EUA. Seaman constatou que uma percentagem considerável deles tem menos de mil registos, o que é manifestamente pouco (SEAMAN, 2011: 3).

3.3. Processo de gestão e disseminação da informação em repositórios

Segundo Leite (2009: 22), os repositórios têm como finalidade, além de gerenciar a informação científica, [...] melhorar a comunicação científica interna e externa à instituição; maximizar a acessibilidade, o uso, a visibilidade e o impacto da produção científica da instituição; retroalimentar a atividade de pesquisa científica e apoiar os processos de ensino e aprendizagem; apoiar as publicações científicas eletrônicas da instituição; contribuir para a preservação dos conteúdos digitais científicos ou acadêmicos produzidos pela instituição ou seus membros; contribuir para o aumento do prestígio da instituição e do pesquisador; oferecer insumo para a avaliação e monitoramento da produção científica; reunir, armazenar, organizar, recuperar e disseminar a produção científica da instituição.

Dentro das políticas de livre acesso que vão se formulando por todo o mundo, os repositórios institucionais assumem um papel-chave. Longe de serem somente um aparato tecnológico, os repositórios institucionais se inserem como um instrumento dentro de uma política institucional, de determinada área de conhecimento ou comunidade acadêmica e, mesmo, nacional. Para se chegar ao livre acesso a informação científica de forma generalizada, o movimento pelo livre acesso propõe dois mecanismos, chamados de “vias”: a via dourada é uma orientação para que os periódicos científicos publiquem segundo a concepção do livre acesso. Esta via só é possível se os editores de periódicos aderirem à filosofia do livre acesso.

De forma complementar a via dourada, é proposta também a via verde, que consiste justamente no depósito de trabalhos acadêmicos na rede de repositórios institucionais espalhadas crescentemente por todos os países do mundo, pelas mais diferentes instituições produtoras de conhecimento científico, tipicamente universidades, institutos de pesquisa e órgãos governamentais.

3.3.1. Organização e Disseminação

Os repositórios institucionais nascem como veículo para a difusão informal e veloz da literatura científica, previamente à respectiva validação por pares e rapidamente tornam-se um espaço informacional cujo foco é a produção intelectual de determinada instituição.

Representam uma convergência lógica entre as iniciativas de autoarquivamento o descontentamento das bibliotecas com o monopólio do sistema tradicional de publicação dos periódicos e a disponibilidade de redes digitais e tecnologias de publicação. Complementares ou “parceiros das revistas científicas eletrônicas de acesso aberto”, os repositórios se apresentam como resposta às demandas “por maior disseminação, acesso, distribuição e preservação do conhecimento científico” Os repositórios reúnem, organizam e disponibilizam produções científicas, como artigos, teses, dissertações, relatórios técnicos e outros materiais. Isso facilita o acesso a informações relevantes.

Os repositórios digitais seguem padrões internacionais para metadados, o que facilita a busca e a recuperação de conteúdo. Isso é essencial para a interoperabilidade e a integração com outros sistemas dentre as licenças livres existentes, destaca-se aqui a licença Creative Commons (CC).

As Licenças livres ou de uso flexível, como é o caso da CC, são licenças jurídicas que permitem que os autores ou detentores de direitos autorais expressem de forma clara e precisa que sua obra é livre para distribuição, cópia e utilização. Tais licenças fundamentam-se na possibilidade que cada indivíduo tem, como autor ou titular de direito autoral, de permitir o acesso às suas obras, autorizando que outros possam copiá-las, utilizá-las e criar obras derivadas.

Para (Lemos apoud RECCIS 2014.102), CC é um tipo de licença que “cria instrumentos jurídicos para que um autor, um criador ou uma entidade diga de modo claro e preciso que uma determinada obra intelectual sua é livre para distribuição, cópia e utilização”. Ainda segundo

o autor, a ideia da referida licença é permitir a criação de uma coletividade de obras culturais publicamente acessíveis. Na perspectiva da mudança de “todos os direitos reservados” para “alguns direitos reservados”, a licença CC busca atender aos interesses dos titulares de direito autoral nas mais variadas áreas. Assim, o autor ou detentor de direitos autorais poderá optar por uma licença específica que lhe seja mais conveniente.

3.4. Impacto das novas tecnologias para a sociedade

A sociedade transita hoje no que se convencionou denominar Era Digital. O computadores ocupam espaço importante e essencial no atual modelo de sociabilidade que configura todos os setores da sociedade, comércio, política, serviços, entretenimento, informação, relacionamentos. Os resultados desse processo são evidentes, sendo que essas transformações mudaram o cenário social na busca pela melhoria e pela facilitação da vida e das práticas dos indivíduos.

As tecnologias digitais possibilitaram uma nova dimensão dos produtos, da transmissão, arquivo e acesso à informação alterando o cenário econômico, político e social. Porém, a dimensão mais importante do computador não é ele em si mesmo, mas a capacidade de interligação, de formação de rede. Assim, com o surgimento da internet no final dos anos 1960, as idéias de liberdade, imaterialidade passam a revolucionar a leitura e a comunicação em rede, possibilitando arquivar, copiar, desmembrar, recompor, deslocar e construir textos, exibi-los e ter acesso a todo tipo de informação, de qualquer variedade, a todo instante.

O desenvolvimento de novas tecnologias no setor da informática suplantou um mercado cada vez mais competitivo e especializado, resultante da globalização, aceleração e instantaneidade dos processos produtivos e padrões de mercado vigentes. O uso da rede integrada de computadores entre as pessoas e empresas, tornou-se algo indispensável nos dias atuais. É possível ter acesso a uma vasta rede de informações em tempo real e também trocar e cruzar dados a qualquer momento. Com o uso do computador, os serviços foram agilizados e facilitados, houve uma redução da mão-de-obra em ocupações que substituíram o trabalho humano, mas que abriu portas para novas ocupações especializadas no ramo da informática (programadores, webdesigners, administradores de rede) e das comunicações (marketeiros e jornalistas virtuais).

Diferente das analogias anteriores baseadas sobre os suportes (imprensa, tv, rádio, etc), Lévy (1993) aponta novas funções para a formação da rede digital, que ele chama de pólos funcionais: produção ou composição de dados, de programas ou de representações visuais (técnicas digitais); seleção, recepção e tratamento dos dados, dossons ou das imagens (terminais de recepção inteligentes); transmissão (a rede digital de serviços integrados) e armazenamento (banco de dados, de imagens).

Qualquer informação pode ser obtida instantaneamente e de qualquer parte do mundo, a visibilidade dos fatos se tornou maior e mais rápida, na qual os dados são actualizados a todo segundo. Lévy (1993) expõe que a interface digital alarga o campo do visível, evidenciando a emergente evolução que diversificou, facilitou e transmitiu as informações de forma instantânea e ampla.

A internet fez o cidadão potencialmente interagente e agente comunicador. Ele não só passou a ter um acesso maior a informação como pode participar dela diretamente, opinando e interagindo ao mesmo tempo em que a recebe. Uma das questões colocadas em relação à Internet é a formação de um espaço público virtual. Para alguns críticos como Nunes (1997), a Internet não capacita a objetivação e a consolidação da vontade geral, percebe-se, assim, que essa proposição se refere ao fato de que essa esfera ainda encontra-se em transição, transformando significados nos campos sociais. O autor postula que essa esfera segue as lógicas dos meios empresa-Estado-usuário, inviabilizando o espaço público.

Para estudiosos mais otimistas, a Internet só revolucionou positivamente a sociedade, facilitando a vida em geral. Tornou-se espaço para comunicação, política, economia e democracia, local para a realização do homem (tomando de empréstimo a clássica definição de esfera pública, de Jurgen Habermas, 1984) e participação e interação cívica (Maia, 2002), onde também é possível ter diversão, lazer, ócio, contatos pessoais, profissionais, exercício de liberdade de expressão.

De acordo com a teoria do Agir Comunicativo de Habermas, a mídia tem a potencialidade de transpor a ação face a face criando redes de comunicação simultâneas com conteúdo advindos de diferentes setores sociais. Maia acrescenta que, além disso, disponibiliza a mensagem em amplas escalas espaço-temporais, fazendo com que o público não só participe desse espaço como também preserve um campo de relações.

Para Habermas, muito além do corpo físico são indispensáveis as ações, interações, troca de idéias e experiências, sendo que o ciberespaço é permeado por práticas sociais e a materialidade das relações humanas codifica-se na linguagem, evidenciando a importância que esta ferramenta dá ao público o poder de interação que dispensa o contato presencial.

Rheingold (2000) afirma que o ciberespaço é um lugar conceitual, na qual palavras, relações humanas, dados e poder são manifestações para aqueles que usam a tecnologia da comunicação mediada por computador. Neste caso, evidencia-se que nem toda informação é provida de veracidade e de fontes seguras e que nem todos têm acesso a esse meio.

É possível afirmar, diante deste quadro teórico, que a valorização da tecnologia deve ser realizada de forma contextualizada, sendo o debate sobre a sociedade digital complexo. Castells (1999) afirma que as novas tecnologias da informação não são simplesmente ferramentas a serem aplicadas, mas processos a serem desenvolvidos. Este desenvolvimento se dá, pois, na sociedade.

3.4.1. Vantagens das novas tecnologias

Nos últimos tempos, o progresso tecnológico causou um conjunto de benefícios para a vida do ser humano. As pessoas representadas por máquinas podem concretizar muitas atividades por meio destes recursos. Desde adquirir objetos sem sair de casa, dialogar com parentes e amigos distantes até ter acesso a notícias e a literaturas de todas as partes do universo. Esses benefícios proporcionaram maior agilidade com menos burocracias na efetivação das atividades. (VISÕES-ON LINE, 2010)

A tecnologia causou mudanças significativas na sociedade, pois ela está presente em praticamente todo o processo na vida do ser humano, nas escolas; escritórios; na produção de alimentos, na medicina e etc, oferecendo para as pessoas mais agilidade, conforto e eficiência na realização das atividades cotidianas, como por exemplo: na comunicação os aparelhos telefone celular, computadores, televisão e internet, que ajudam nas buscas de informação e mantêm seus usuários conectados em tempo integral, tanto para atividades domésticas, com o

uso de eletrodomésticos, como nos escritórios e escolas disponibilizando computadores, tablets, e outros equipamentos que trouxeram melhorias para os métodos educacionais.

No ramo de entretenimento, as inovações também se expandiram, com os avanços na indústria cinematográfica, com os filmes em 3D e na indústria com máquinas dotadas de tecnologia de ponta que intensificaram a produção de alimento e até no reaparelhamento dos negócios com equipamentos que facilitaram a comunicação. (CULTURAMIX, 2019)

Um fator interessante no avanço tecnológico da comunicação, são os produtos e aplicativos que mudaram a maneira das pessoas se comunicarem, pois passaram a usar; telefones celulares, Skype ou Whastapp, exemplos claros de como é mais fácil estar conectado à distância de forma rápida, fácil e barata. Num passado não muito longínquo, demoravam meses para estabelecer contato demoraria meses para manter contato com parentes ou amigos distantes, enquanto hoje em questão de segundos, as pessoas trocam fotos, áudios e mensagens.

Nota-se que o avanço tecnológico diminuiu o tempo para a troca de informações, ou seja, a interação entre emissores e receptores é instantânea, proporcionando assim quebras de paradigmas mediante a clareza com que a tecnologia permeia o cotidiano do usuário.

3.4.2. Desvantagens das novas tecnologias

Com tantas possibilidades que a tecnologia fornece, é difícil achar alguém que não se curve aos benefícios que ela pode oferecer, principalmente quando o assunto é sobre celular, computador e internet.

Com todas as vantagens que esses equipamentos disponibilizam o usuário esquece os riscos que o uso desenfreado desses recursos tecnológicos podem causar sérios danos ao convívio psicossocial. O Psicólogo Dr. Cristiano Nabuco de Abreu, discorreu em seu artigo sobre “O efeito Paradoxal da internet” sobre os sérios riscos que usuários, principalmente jovens e crianças correm, ao permanecer muito tempo conectados a equipamentos eletrônicos e os efeitos negativos que estes trazem para o corpo e para a mente, quando afirma:

Embora as conexões da internet nos ofereçam numerosas possibilidades, elas também nos permitem experienciar muitos de seus efeitos colaterais, como a dependência da internet, aumento do isolamento, problemas de aprendizagem dos alunos junto às suas respectivas

escolas (despreparadas, por sinal), que introduzem a tecnologia de maneira precipitada, o uso abusivo das redes sociais por jovens. (ABREU, 2014).

Como sugere o psicólogo, a utilização da tecnologia ocorre sem que se façam muitos questionamentos a respeito de suas consequências. Por isto é importante observar que não somente os jovens estão expostos a esses riscos, mas também os adultos que passam a maior parte do tempo conectados.

Outro ponto negativo do avanço tecnológico, situa-se no contexto das redes sociais. Ronaldo Alves de Andrade e Viviane Machado no artigo “A Privacidade e as Redes Sociais” (2013) ressaltam, que com o avanço das tecnologias de informação, as redes sociais virtuais surgem como um importante meio de socialização e comunicação. No entanto, ao mesmo tempo em que se avança para a democratização dos espaços públicos, cresce a publicitação da vida privada.

Nessa direção, no artigo “Estudo associa o uso excessivo de redes sociais ao narcisismo” Abreu (2014), destaca que

Nas redes sociais há todo o tipo de postagens, digo, de pessoas. Há aquelas que ocasionalmente publicam alguma coisa, outras que usam as redes de maneira mais frequente e, finalmente, aquelas que dividem absolutamente tudo que fazem em sua vida.

Em suma, com os plenos benefícios que essas ferramentas fornecem, o usuário esquece dos perigos que o uso descomedido nas redes sociais ocasionam. Há pessoas que ocasionalmente divulgam algumas coisas, outras que usam as redes de formas exagerada e dividem tudo sobre sua vida pessoal.

4. METODOLOGIA DE PESQUISA

A metodologia é o processo da pesquisa adotada para elaboração de um determinado assunto, que deve ser seguida para podermos responder os problemas do tema em questão, conseguindo alcançar os objectivos do trabalho de forma clara e objetiva. Deste modo, é neste capítulo onde é feita a abordagem da metodologia usada na elaboração da pesquisa, saber das operações necessárias, os esquemas e entre outros aspetos.

4.1. Classificação da pesquisa

Do ponto de vista dos objectivos, a pesquisa desenvolvida caracteriza-se como exploratória e descritiva. Para Gil (2009:28), “pesquisas descritivas geralmente visam descrever as características de determinada população fenómeno ou estabelecimento de relações entre as variáveis”. Desta forma, irá se descrever os processos de gestão, acesso e uso da informação no RIUEM, e de natureza exploratória quando se faz o levantamento bibliográfico, documental e entrevistas [...] além disso, as [...] pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar uma visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado facto (GIL, 1999).

Deste modo, irá se obter uma visão geral sobre o funcionamento e acessibilidade da informação no repositório digital da UEM. Por lado, é considerado exploratório pelo facto de existirem abordagens sobre o assunto.

4.2. Do ponto de vista da abordagem do problema

A presente pesquisa configura-se como pesquisa qualitativa. Seguindo Chizzoti (2008, p.82) Pesquisa Qualitativa- “na pesquisa qualitativa, o pesquisador é parte integrante da pesquisa, ele deve preliminarmente, despojar-se de preconceitos e mostrar uma predisposição para assumir uma atitude aberta a todas as manifestações que observa, sem adiantar explicações nem se conduzir pelas aparências imediatas, a fim de alcançar uma compreensão global dos fenómenos”.

Nesta pesquisa, os dados recolhidos no campo, servirão como base para sustentar a preocupação do pesquisador. A meta deste tipo de pesquisa é gerar uma descrição coesa e iluminadora de uma ocorrência ou fenómeno alicerçado no estudo consistente, cuidado desse fenómeno. Deste modo, ter-se-á uma visão geral dos fatores que condicionam a acessibilidade da informação nos repositórios, assim como descrever os processos de gestão e disseminação da informação no repositório digital da UEM.

4.3. Do ponto de vista dos procedimentos técnicos

A pesquisa emprega a técnica de coleta de dados, a consulta bibliográfica e documental, entrevista semiestruturada e a observação direta.

a) Pesquisa Bibliográfica

Quando feita a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa (PRODANOV en FREITAS 2013:54). Assim sendo, a recolha de dados preexistentes foi feita através da pesquisa bibliográfica que consistiu na recolha de informações já produzidas por terceiros, mas que foram úteis para a elaboração do trabalho.

b) Pesquisa Documental

Socorre-se, segundo Fonseca (2002) apud Gerhardt & Silveira (2009), a fontes mais diversificadas e dispersas, que não tiveram um tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc. Apesar de não ter passado por um rigor científico, o uso desta técnica, reveste-se de capital importância pois, enriquece o trabalho, sobretudo pela consistência e estabilidade dos dados recolhidos nos documentos disponíveis na internet.

De igual modo será usada a pesquisa documental que de acordo com Roesch (2009:17), é “elaborada a partir de material que não recebeu tratamento analítico”. A técnica de pesquisa documental irá servir para verificar a existência de documentos institucionais e informais que possam auxiliar-nos a compreender melhor as estratégias desenvolvidas em torno do problema levantado.

4.4. População da pesquisa

De acordo com Gil (2008:104) universo ou população “é um conjunto definido de elementos que possuem determinadas características”. Para efeitos da pesquisa a ser realizada, o universo ou população será composta por 10 (Dez) profissionais afectos em diferentes sectores de trabalho que lidam com os repositórios da UEM. Porém, para efeito do estudo do caso, os dados serão recolhidos no Departamento de Informação Digital da Biblioteca Central Brazão Mazula.

Procedimentos característicos da População

- **Número de Participantes:** A população é formada por 10 (dez) profissionais.
- **Gênero:** A amostra inclui tanto homens quanto mulheres, com uma distribuição estimada de 60% de mulheres e 40% de homens. Essa composição reflete a diversidade de gênero presente na área de gestão da informação.
- **Idade:** Os profissionais têm idades variando de 25 a 50 anos, permitindo uma gama de experiências que enriquecem as perspectivas sobre o acesso e utilização das informações.

- **Nível de Experiência:** A população possui uma variabilidade em termos de permanência na área, com integrantes que apresentam de 1 a mais de 15 anos de experiência em gestão de repositórios digitais e informação

4.5. Amostra

A pesquisa socorreu-se de uma amostra não-probabilística, como forma de seleção, será baseada na acessibilidade e por conveniência. Este tipo de amostragem é menos rigoroso e destituído de qualquer rigor estatístico. O pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam representar o universo (GIL, 2008:94). Deste modo, a pesquisa será dirigida aos profissionais que lidam com o repositório digital.

Procedimentos característicos da Amostra

- **Número de Participantes:** A amostra será composta por 10 (dez) profissionais atuantes no Departamento de Informação Digital.
- **Crítérios de Seleção:** Os participantes foram selecionados com base em sua acessibilidade e disponibilidade, priorizando aqueles cujas funções envolvem diretamente a gestão do repositório digital.
- **Diversidade de Gênero e Sexo:** A amostra manterá a proporção de gênero da população, contemplando aproximadamente 60% de mulheres e 40% de homens, o que assegura a representatividade de diferentes perspectivas no trabalho.
- **Experiência Profissional:** A amostra inclui profissionais com variados níveis de experiência, desde aqueles com 1 a 5 anos de atuação até especialistas com mais de 15 anos, garantindo uma visão abrangente sobre os fatores que impactam a acessibilidade da informação e os processos de gestão no repositório.

4.6. Instrumentos de coleta de dados

Pelo carácter da pesquisa e seus objectivos usou-se os seguintes instrumentos de recolha de dados: entrevista semiestruturada e a observação direta. Foi efetuada a pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, pois esta “abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema em estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico.” (Markoni & Lakatos, 2003).

a) Observação Direta

A observação também é considerada uma coleta de dados para conseguir informações sob determinados aspetos da realidade. Ela ajuda o pesquisador a “identificar e obter provas a respeito de objectivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento” (MARCONI & LAKATOS, 1996:79).

Deste modo, a finalidade da observação direta será para garantir a verificação *in loco* da identificação do objetivo da criação da RIUEM.

b) Entrevista semiestruturada

De acordo com Gil (1999), a entrevista é uma das técnicas de coleta de dados mais utilizados nas pesquisas sociais. Esta técnica de coleta de dados é bastante adequada para a obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, crê, esperam e desejam, assim como suas razões para cada resposta.

Neste prisma, a entrevista semiestruturada foi dirigida a 10 profissionais que lidam diretamente com a gestão do repositório para se identificar os factores que condicionam a acessibilidade da informação assim como para descrever os processos de gestão e disseminação da informação no RIUEM. Teve como método de seleção acessibilidade ou por conveniência, neste caso foram selecionados os elementos os quais tivemos acesso.

5. APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

Este tópico tem por finalidade apresentar de forma clara e objectiva informações colhidas no nosso objecto de estudo. O tratamento da informação colhida no objecto de estudo foi através da aplicação dos instrumentos de recolha de dados, tais como observação directa e entrevista semiestruturada.

5.1. Objectivo do RIUEM

Observação directa e sistemática do RIUEM, focando em aspectos que impactam a acessibilidade de seus usuários, como: Interface da web: Facilidade de navegação, clareza do layout, organização das informações, tamanho e legibilidade das fontes, uso de cores e contraste, recursos de acessibilidade para pessoas com deficiência (leitores de tela, legendas para vídeos, etc.).

Concernente a primeira questão, a qual procura entender de forma clara e objetiva as principais motivações para a criação do RIUEM, a entrevistada respondendo disse que o repositório foi

criado com o objectivo de organizar, albergar e permitir o acesso de toda produção científica e acadêmica da universidade;

São notáveis os esforços que o RIUEM tem exercido no que concerne a sua finalidade na disseminação da informação, tal como é evidenciado pelo Leite (2009: 22), os repositórios têm como finalidade, além de gerenciar a informação científica, [...] melhorar a comunicação científica interna e externa à instituição, maximizar a acessibilidade, o uso, a visibilidade e o impacto da produção científica da instituição, etc.

Seguidamente procurou-se saber da entrevistada, quais eram os principais benefícios esperados do RIUEM para a comunidade acadêmica, respondendo disse que a questão principal é permitir o acesso interno ou exterior e dar uma maior visibilidade de toda produção acadêmica e científica da Universidade; (RHEIGOLD, 2000)

Corroborando com a entrevistado, o RIUEM não só contribui para o acesso interno ou exterior da instituição, mas também contribui para a preservação dos conteúdos digitais científicos ou acadêmicos produzidos pela instituição ou seus membros, contribui também para o aumento do prestígio da instituição e do pesquisador, oferecendo deste modo, insumo para a avaliação e monitoramento da produção científica (reunindo, armazenando, organizando, recuperando e disseminar a produção científica da instituição.

Ademais procurou-se saber da entrevistada sobre como é que o RIUEM pode contribuir para a disseminação do conhecimento do conhecimento científico e acadêmico, objectivamente respondendo disse, contribui na medida em que agrega, organiza e torna acessível toda a informação científica e acadêmica a nível interno e externa da universidade;

Aliado ao pensamento da entrevistada, os repositórios institucionais nascem como veículo para a difusão informal e veloz da literatura científica, previamente à respetiva validação por pares e rapidamente tornam-se um espaço informacional cujo foco é a produção intelectual de determinada instituição.

Também, representa uma convergência lógica entre as iniciativas de auto arquivamento o descontentamento das bibliotecas com o monopólio do sistema tradicional de publicação dos periódicos e a disponibilidade de redes digitais e tecnologias de publicação. Os repositórios

reúnem, organizam e disponibilizam produções científicas, como artigos, teses, dissertações, relatórios técnicos e outros materiais. Isso facilita o acesso a informações relevantes.

Respondida essa questão, procurou-se seguidamente saber da entrevistada quais eram as principais características do RIUEM que o distingue de outros repositórios acadêmicos, respondendo disse, não estava em condições de fazer comparações com os outros repositórios no momento, mas frisou que os repositórios são estão divididos um para monografias e o outro para teses e dissertações e que pode ser essas características que pode o tornar diferente dos outros repositórios. (RHEIGOLD, 2000)

Relativamente a esta questão, notou-se que a entrevistada não tinha bases palpáveis sobre as características que distinguem o RIUEM com os demais repositórios, porém, tem um ponto chave que ela mencionou relacionado com a questão da organização dos trabalhos acadêmicos e científicos no repositório, sendo que este ponto está relacionado com a divisão por nível (graduação e pós graduação), assim sendo, corroborando acreditamos que esse possa ser um ponto chave que distingue o RIUEM os outros repositórios.

5.2. Factores que condicionam a acessibilidade da informação

Concernente a primeira questão, a qual procura entender de forma clara e objetiva as principais motivações para a criação do RIUEM, a entrevistada respondendo disse que o repositório foi criado com o objectivo de organizar, albergar e permitir o acesso de toda produção científica e acadêmica da universidade;

São notáveis os esforços que o RIUEM tem exercido no que concerne a sua finalidade na disseminação da informação, tal como é evidenciado pelo Leite (2009: 22), os repositórios têm como finalidade, além de gerenciar a informação científica, [...] melhorar a comunicação científica interna e externa à instituição, maximizar a acessibilidade, o uso, a visibilidade e o impacto da produção científica da instituição, etc.

Seguidamente procurou-se saber da entrevistada, quais eram os principais benefícios esperados do RIUEM para a comunidade acadêmica, respondendo disse que a questão principal é permitir o acesso interno ou exterior e dar uma maior visibilidade de toda produção acadêmica e científica da Universidade;

Corroborando com a entrevistado, o RIUEM não só contribui para o acesso interno ou exterior da instituição, mas também contribui para a preservação dos conteúdos digitais científicos ou acadêmicos produzidos pela instituição ou seus membros, contribui também para o aumento do prestígio da instituição e do pesquisador, oferecendo deste modo, insumo para a avaliação e monitoramento da produção científica (reunindo, armazenando, organizando, recuperando e disseminar a produção científica da instituição. (RHEIGOLD, 2000)

Ademais procurou-se saber da entrevistada sobre como é que o RIUEM pode contribuir para a disseminação do conhecimento do conhecimento científico e acadêmico, objectivamente respondendo disse, contribui na medida em que agrega, organiza e torna acessível toda a informação científica e acadêmica a nível interno e externa da universidade;

Aliado ao pensamento da entrevistada, os repositórios institucionais nascem como veículo para a difusão informal e veloz da literatura científica, previamente à respetiva validação por pares e rapidamente tornam-se um espaço informacional cujo foco é a produção intelectual de determinada instituição.

Também, representa uma convergência lógica entre as iniciativas de auto arquivamento o descontentamento das bibliotecas com o monopólio do sistema tradicional de publicação dos periódicos e a disponibilidade de redes digitais e tecnologias de publicação. Segundo DAVIS, (2013) os repositórios reúnem, organizam e disponibilizam produções científicas, como artigos, teses, dissertações, relatórios técnicos e outros materiais. Isso facilita o acesso a informações relevantes.

Respondida essa questão, procurou-se seguidamente saber da entrevistada quais eram as principais características do RIUEM que o distingue de outros repositórios acadêmicos, respondendo disse, não estava em condições de fazer comparações com os outros repositórios no momento, mas frisou que os repositórios são estão divididos um para monografias e o outro para teses e dissertações e que pode ser essas características que pode o tornar diferente dos outros repositórios;

Relativamente a esta questão, notou-se que a entrevistada não tinha bases palpáveis sobre as características que distinguem o RIUEM com os demais repositórios, porém, tem um ponto chave que ela mencionou relacionado com a questão da organização dos trabalhos acadêmicos

e científicos no repositório, sendo que este ponto está relacionado com a divisão por nível (graduação e pós graduação), assim sendo, corroborando acreditamos que esse possa ser um ponto chave que distingue o RIUEM os outros repositórios.

Procurou-se saber da entrevistada, quais são os requisitos técnicos para acessar o RIUEM quais são as possíveis restrições de acesso, respondendo disse que para aceder ao RIUEM não tem nenhum requisito desde o momento que o pesquisador encontre conectado à internet, a acrescentou que qualquer usuário pode aceder ao repositório, pois não há nenhuma restrição em qualquer parte do mundo o repositório pode ser acedido;

Deste modo, por serem de livre acesso, isto é, sem nenhuma restrição, os repositórios digitais de acesso aberto permitem que pesquisadores compartilhem seus trabalhos de forma gratuita e aberta. Aumentando a visibilidade e o impacto da pesquisa, beneficiando a comunidade acadêmica e a sociedade em geral. O movimento Acesso aberto (AA) emerge, em âmbito internacional, de forma organizada e com forte conotação política no início da década de 2000.

Em seguida procurou-se saber, como a estrutura e organização do RIUEM afecta a facilidade de encontrar informações relevantes, respondendo disse que o repositório foi bem estruturado/organizado no sentido de facilitar o acesso a informação relacionada com a universidade, organizada em comunidades que representam as faculdades e respectivos os cursos, com essa estrutura a entrevistada disse que conduz o pesquisador a informação por ele desejada;

5.3. Processos de gestão e disseminação da informação no RIUEM

Neste ponto, apesar do RIUEM estar aparentemente estruturado/organizado no sentido de facilitar o acesso a informação, notamos alguns aspectos que o RIUEM tem que algum momento contrapõe os dizeres da entrevistada, notamos uma certa limitação no que concerne a linguagem, alguns dados aparecem em inglês, o que de certo modo acaba corroborando a uma barreira linguística. Contudo, acreditamos que esse aspecto pode ser ultrapassado ou até mesmo superado, para que todos os pesquisadores não tenham barreiras quando quiserem acessar.

Também procurou-se saber da entrevistada se existem políticas do RIUEM que possam afectar a acessibilidade da informação, respondendo disse que a política em si prevê o acesso embargado da informação, na perspectiva de que o autor possa ter um contrato com uma editora

e que queira publicar um determinado artigo ou a sua dissertação, assim a editora pode estabelecer como condição que o trabalho não esteja disponível em nenhuma base de dados aberta, daí que segundo a entrevistada colocou-se como uma das cláusulas o acesso aberto;

Segundo CASTELLS, (1999) Corroborando, as Licenças livres ou de uso flexível, como é o caso da CC, são licenças jurídicas que permitem que os autores ou detentores de direitos autorais expressem de forma clara e precisa que sua obra é livre para distribuição, cópia e utilização. Tais licenças fundamentam-se na possibilidade que cada indivíduo tem, como autor ou titular de direito autoral, de permitir o acesso às suas obras, autorizando que outros possam copiá-las, utilizá-las e criar obras derivadas.

Para (Lemos *apoud* RECCIS 2014:102), CC é um tipo de licença que “cria instrumentos jurídicos para que um autor, um criador ou uma entidade diga de modo claro e preciso que uma determinada obra intelectual sua é livre para distribuição, cópia e utilização”. Ainda segundo o autor, a ideia da referida licença é permitir a criação de uma coletividade de obras culturais publicamente acessíveis. Na perspectiva da mudança de “todos os direitos reservados” para “alguns direitos reservados”, a licença CC busca atender aos interesses dos titulares de direito autoral nas mais variadas áreas. Assim, o autor ou detentor de direitos autorais poderá optar por uma licença específica que lhe seja mais conveniente.

Uma vez abordada a questão do acesso procurou-se saber da entrevistada quais são as políticas da RIUEM em relação a acessibilidade para pessoas com deficiências, respondendo disse que era uma questão um pouco complexa, porque teria que ser o outro departamento a responder que lida directamente com pessoas portadoras de deficiência, ademais disse que a universidade no seu todo criou a biblioteca e na biblioteca temos a sala de braile e os conteúdos produzidos no repositórios são digitais e podem ser lidos na sala de braile;

Segundo COELHO, (2005) Confrontando este ponto, conclui-se a Universidade em particular a BCE, está preparada no sentido de incluir pessoas/utentes com deficiências, porque tem uma sala (Braile) especificamente para pessoas portadoras de deficiência, esta sala em comunicação com o departamento de coleções especiais, que articulam meios/técnicas para que todos os utentes portadores assim como não, estejam incluídas neste processo.

No desenrolar da entrevista procurou-se saber quais são as políticas e procedimentos usados para a submissão de trabalhos e como era feita a gestão dos materiais submetidos ao RIUEM, respondendo disse que umas das políticas é que deve ser um autor ou estudante vinculado UEM porque é um repositório institucional e alberga e torna disponível toda a informação produzida pela UEM, relacionado a gestão da informação disse que após ao recessão dos trabalhos eles são inseridos nos repositórios após um processo de leitura e verificação para não permitir que haja erros por parte deles e após isso é tornado acessível a toda comunidade;

Deste modo, dentro das políticas de livre acesso que vão se formulando por todo o mundo, os repositórios institucionais assumem um papel-chave. No entender de CERRAO, (2028) Longe de serem somente um aparato tecnológico, os repositórios institucionais se inserem como um instrumento dentro de uma política institucional, de determinada área de conhecimento ou comunidade acadêmica e, mesmo, nacional.

Procurou-se se saber de seguida, quais eram as estratégias adotadas por eles para garantir a preservação a longo prazo dos materiais nos repositórios, respondendo disse que por enquanto eles têm feito back-ups na nuvem para garantir a preservação a longo prazo.

Por último procurou se saber como o repositório promove a visibilidade dos materiais nele contido e quais são as métricas ou indicadores utilizados para avaliar o impacto e eficácia do repositório no que concerne a disseminação, respondendo disse, normalmente tem feito treinamentos de auto depósito aos depositantes acabam assim promovendo os materiais nele contidos, sobre o impacto que infelizmente atualmente não estão a estudar o impacto do uso do repositório.

Relacionado aos repositórios, conclui-se que os mesmos nascem como veículo para a difusão informal e veloz da literatura científica, previamente à respetiva validação por pares e rapidamente tornam-se um espaço informacional cujo foco é a produção intelectual de determinada instituição, representam também uma convergência lógica entre as iniciativas de Auto arquivamento o descontentamento das bibliotecas com o monopólio do sistema tradicional de publicação dos periódicos e a disponibilidade de redes digitais e tecnologias de publicação.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

6.1. Considerações finais

A elaboração presente estudo mostrou-se necessário a aplicação dos instrumentos de colecta de dados como a entrevista e a observação directa, e constatou-se que: a criação do RIUEM, tem como objetivo armazenar, preservar, divulgar e promover o acesso aberto à produção científica e académica da UEM, contribuído deste modo para o aumento da sua visibilidade, impacto e garantia da preservação da memória intelectual da instituição.

Respondendo à questão de partida: Até que ponto, a existência de barreiras linguísticas impacta no acesso a informação no RIUEM? Contatou-se que apesar dos repositórios serem de livre acesso, existem algumas barreiras linguísticas que tem impactado negativamente no que concerne ao acesso a informação, devem deste modo, criar-se condições de se eliminar tais barreiras para que todos estejam incluídos neste processo.

No tange a gestão e para garantir a preservação a longo prazo dos materiais nos repositórios, o departamento tem feito back-ups na nuvem e a sua disseminação normalmente tem é treinamentos de auto deposito aos depositantes acabam assim promovendo os materiais nele contidos, sobre o impacto que infelizmente atualmente não estão a estudar o impacto do uso do repositório.

Contudo, apesar de se ter uma infraestrutura tecnológica e profissionais qualificados para a gerenciamento do RIUEM, infere-se que, o usuário tem enfrentado constrangimentos/barreiras linguísticas no que concerne ao acesso, devendo estes profissionais apostar na adoção de uma plataforma multilinguística para um maior acesso e difusão da informação no RIUEM.

6.2. Recomendações

- Expandir a indexação do RIUEM em diretórios e bases de dados internacionais;
- Desenvolver novas funcionalidades para a plataforma da RIUEM;
- Implantar um sistema de monitoramento para avaliar regularmente a eficácia do acesso a informação e fazer ajustes conforme necessário;
- Utilizar estratégias de marketing digital para aumentar a visibilidade do RIUEM e dos seus recursos.
- Por último, estabelecer canais de feedback para que os usuários possam reportar problemas e sugerir melhorias.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. O CONCEITO DE INFORMAÇÃO NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. 96 Inf. & Soc.: Est., João Pessoa, v.20, n.3, p. 95-105, set./dez. 2010.
- ARQUIVO NACIONAL (Brasil). *Dicionário brasileiro de terminologia arquivística*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. 232 p. (Publicações Técnicas; n 51).

RECIIS | 2014 jun.; 8 (2) – p.93-106 | [www.reciis.icict.fiocruz.br] | e-ISSN 1981-6278 | DOI: 10.3395/reciis.v8i2.936.pt
- Ciência aberta, questões abertas / Sarita Alcali, Maria Lúcia Maciel e Alexandre Hannud Abdo organizadores. – Brasília: IBICT; Rio de Janeiro: UNIRIO, 2015.312 p
- CASTELLS, M. 1999. *La Era de la informacio'n: economi'a, sociedad y cultura*. Me'xico: Siglo Veintiuno Editores, 1999.
- CHIZZOTTI, A. (2008). *Pesquisas Qualitativas em Ciências Humanas e Sociais*. Petrópolis, R.J: Vozes 234 p.;
- COELHO, Carla - *Um repositório digital para a U. Porto: relatório preliminar*. Porto : Universidade do Porto, 2005. <http://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/6701>.
- CORUJO, Luís Miguel Nunes. *Repositórios Digitais e Confiança Um exemplo de repositório de Preservação Digital: o RODA*. Lisboa.2014.
- CORBO, P. de A. B. *Repositório Institucional: um olhar para a preservação e o acesso aos documentos de memória histórico-institucional do Colégio Pedro II*. Rio de janeiro. 2013.

- CERRAO, Natália Gallo. CASTRO, Fabiano Ferreira de. Repositórios institucionais das Universidades Federais brasileiras: análise da representação da informação. *Informação & Tecnologia (ITEC)*, Marília/João Pessoa, v.5, n.1, jan./jun. 2018.
- DIAS, Maria Matilde K. *et al.* *Capacitação do bibliotecário como mediador do aprendizado no uso de fontes de informação*. RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, SP, v. 2, n. 1, p. 1-16, dez. 2004.
- FONSECA, Edson Nery da. *Introdução à Biblioteconomia*. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2007. FRAGOSO, G. M. Biblioteca na escola. *Rev. ACB: Biblioteconomia, Santa Catarina*, v.7 n.1, 2002.
- GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1994.
- GIL, A. C. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. (5ª Ed.). São Paulo: Atlas.1999
- GIL, António Carlos. *Como elaborar projecto de pesquisa*. 3ª Edição, Atlas Editora, São Paulo, 2008.
- GIL, A. C. *Técnicas de pesquisa em economia*. São Paulo: Atlas, 2009.
- ROESCH, S. M. A. *Projecto de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertação e estudos de caso*, 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A (2003). *Fundamentos de metodologia científica* 1, - 5ª. ed. - São Paulo: Atlas.
- LAKATOS, e MARCONI, M. *fundamentos de metodologia científica*.6 edição. São Paulo. Atlas, 2001.
- LEVY, P. *As tecnologias da inteligência*. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.
- RODRIGUES, Nicholas Souza. *A PRESERVAÇÃO DIGITAL E A GESTÃO DOS DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS DIGITAIS*. Rio de Janeiro 2017.

- SAYAO, Luís Fernando; MARCONDES, Carlos Henrique. O desafio da interoperabilidade e as novas perspectivas para as bibliotecas digitais. *TransIformação*, Campinas, 20(2): p. 133-148, maio/ago., 2008.
- RODRIGUES, Maria Eduarda E. P.; RODRIGUES, A. M. - O contributo de um pequeno repositório para a preservação do arquivo académico em modelo de Acesso 34; Aberto. *Agroforum: Revista da Escola Superior Agrária de Castelo Branco*, 23, (2015) 33–38.
- SILVA, K. C. CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE NA UNIVERSIDADE: o ponto de vista de estudantes com deficiência. 2016. 149f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2016.
- POMBAL, Bruno Miguel - *Análise da integração dos objectos digitais do repositório da FEUP no repositório da UP*. Porto : FEUP, 2008. http://sigarra.up.pt/feup/pt/publs_pesquisa.FormView?P_ID=38788.
- UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE. Regulamento do Repositório Institucional da Universidade Eduardo Mondlane. Maputo: UEM, 2020
- TARAPANOFF, Kira; SUAIDEN, Emir; OLIVEIRA, Cecília Leite. Funções sociais e oportunidades para profissionais da informação. *DataGramZero*, Rio de Janeiro, v.3, n. 5, out. 2002.
- TOMAÉL, Maria Inês. SILVA, Terezinha Elizabeth da. Repositórios institucionais: diretrizes para políticas de informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8, 2007, Salvador, BA. *Anais eletrônicos...* Salvador BA: ANCIB, 2007.
- RHEIGOLD, H. *The virtual community: homesteading on the electronic frontier*. Cambridge: The Pit Press, 2000.
- MARTINS, Ana Amélia Lage; REIS, Alcenir Soares dos; UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. *Mediação: reflexões no campo da Ciência da*

Informação. 2010. 253 f., enc. Dissertação (Mestrado) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

- MAIA, R. Redes cívicas e internet: do ambiente informativo denso as condições da deliberação pública. Belo, Horizonte: UFMG, 2002.
- NUNES, M. What's space is cyberspace? In Loader, B. (Org). A política do ciberespaço: política, tecnologia, reestruturação global. Lisboa: Instituto Piaget, 1997.
- LEITE, F. C. L. Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira: repositórios institucionais de acesso aberto. Brasília: Ibiict, 2009. 120 p.
- VEIGA, Viviane; ALVES, Aline da Silva. Repositórios: Conceito, Tecnologia e Aplicação. 2016
- VEIGA, Viviane; MACENA, Luís Guilherme. O Auto arquivamento nos repositórios institucionais brasileiros: um estudo exploratório. Ponto de Acesso, Salvador, v. 9, n. 3, p. 35-47, dez. 2015.
- VISÕES - ON LINE. Revista eletrônica da Faculdade Salesiana Maria Auxiliadora. 8ª edição, Nº 8, Volume 1- Jan/Jun 2010.
- ZUNGUZE, Adérito Anastácio. APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS NA ERA DIGITAL: análise da Biblioteca Central Brazao Mazula. Maputo, 2020.
- SILVA, Jaqueline Machado. A PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA INSTITUCIONAL: o acervo fotográfico do ifes campus cachoeiro de itapemirim. Vitoria (ES), 2022.

Apêndices A: Entrevista semi-estruturada

Esta entrevista semiestruturada é dirigida aos profissionais afectos ao departamento da informação digital, composto por perguntas semiabertas que auxiliarão na obtenção das informações para a realização do estudo. Tendo como foco a produção de um trabalho de culminação do curso de Licenciatura em Arquivística ministrado na Escola de Comunicação e Artes.

Vieira Eusébio Malia

PERGUNTAS

Objectivo 1

1. Qual foi a principal motivação para a criação do RIUEM?
2. Quais são os principais benefícios esperados do RIUEM para a comunidade académica?
3. Como o RIUEM contribui para a disseminação do conhecimento científico e académico?
4. Quais são as principais características do RIUEM que o distinguem de outros repositórios académicos?
5. Como o RIUEM apoia a missão e os objetivos gerais da UEM

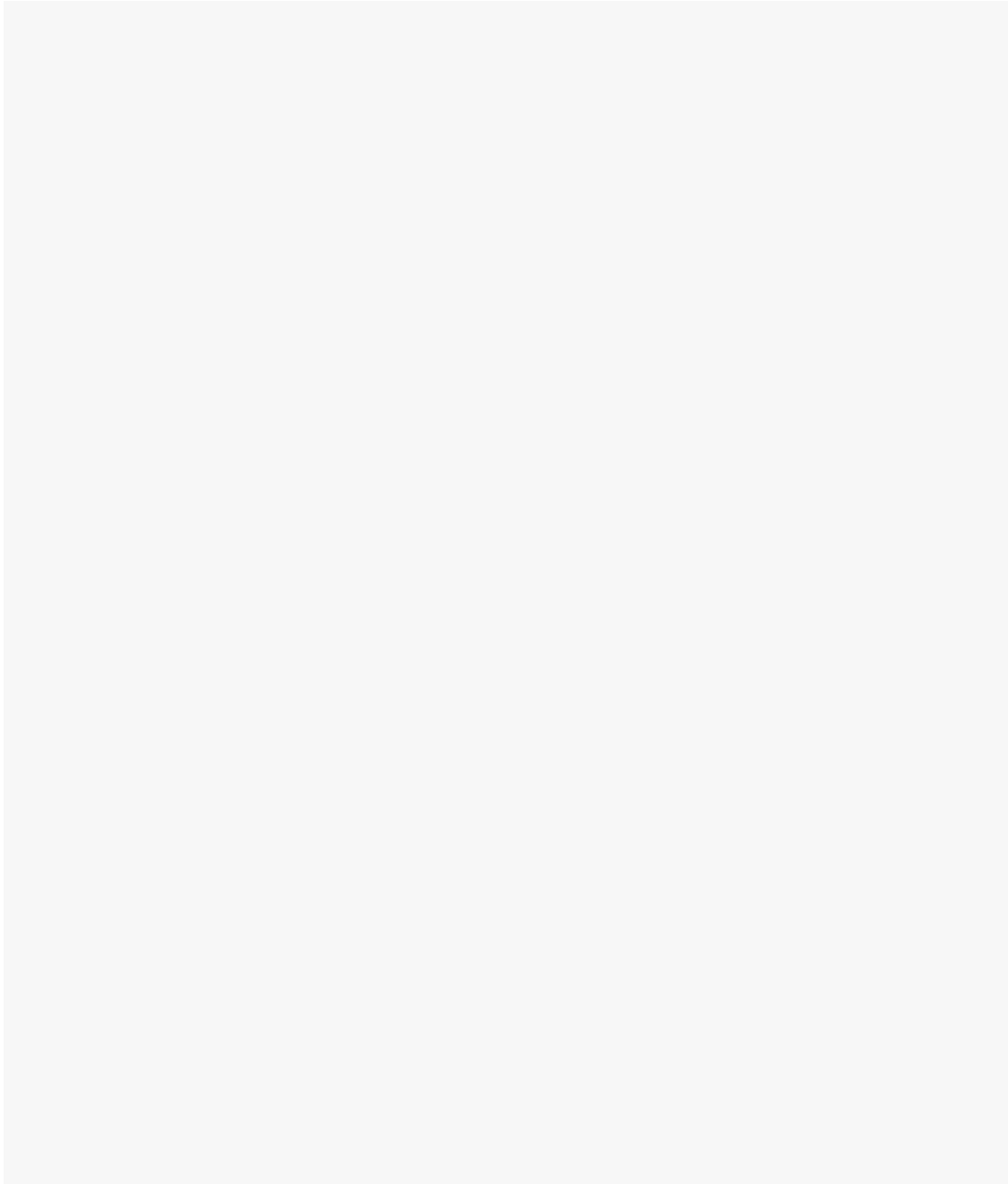
Objectivo 2

1. Quais são os requisitos técnicos para acessar o RIUEM (por exemplo, tipo de navegador, velocidade da internet)?
2. Existem restrições de acesso com base na localização geográfica ou afiliação institucional?
3. Como a estrutura e a organização do RIUEM afetam a facilidade de encontrar informações relevantes?
4. Existem políticas de acesso aberto no RIUEM que possam afetar a acessibilidade da informação?
5. Quais são as políticas do RIUEM em relação à acessibilidade para pessoas com deficiências (por exemplo, compatibilidade com leitores de tela)?

Objectivo 3

1. Quais são as políticas e procedimentos para a submissão de trabalhos ao RIUEM?
2. Como é feita a gestão dos materiais submetidos ao repositório?

3. Quais são as estratégias utilizadas para garantir a preservação a longo prazo dos materiais no repositório?
4. Como o repositório promove a visibilidade e acessibilidade dos materiais nele contido?
5. Quais são as métricas ou indicadores utilizados para avaliar o impacto e a eficácia do repositório na disseminação da informação?



Apêndice B: Grelha de observação

AValiação DO ACESSO A INFORMAÇÃO DO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE (RIUEM)

Data: ____/____/2024

Preenchimento da informação relacionada com a identificação do objectivo da criação do (RIUEM)

Objetivo	Critérios de Observação
Identificar o objetivo da criação do RIUEM	<ul style="list-style-type: none"> – Analisar documentos da criação do RIUEM; – Entrevista com os gestores; – Revisar declarações de missão e visão do RIUEM.
Identificar os fatores que condicionam a acessibilidade da informação no RIUEM	<ul style="list-style-type: none"> – Avaliar a infraestrutura tecnológica; – Observar a disponibilidade de recursos humanos; – Examinar políticas de acesso à informação; – Identificar barreiras linguísticas e culturais.
Descrever os processos de gestão e disseminação da informação no RIUEM	<ul style="list-style-type: none"> – Mapear o fluxo de informação; – Observar os sistemas de gestão de informação utilizados; – Entrevistar os responsáveis pela disseminação;